

Boletim do Workshop 04/2002

19 May 2002

Encontro do GEHSH

Rua do Catete 311/1014 CEP:22220-001 Rio de Janeiro. RJ. Tel. (021)2285-5660

Email: aldofarias@hotmail.com **Homepage:** <http://www.geocities.com/gehsh/>

Sumário

Acolhimento.....	2
Materia Medica.....	3
Anacardium.....	3
Correspondência de órgãos e Direção da Cura.....	6
Esquema semiológico Homeopático.....	8
Semiologia elementar.....	8
do Relato Espontâneo à Investigação Setorial.....	11
A Relação Médico Paciente sob uma perspectiva dialógica.....	11
A investigação setorial.....	13
Perspectivas da Doença.....	16
Abordagens.....	16
A descoberta do Ser.....	19
Ato I: o Relatório do Extra Terrestre.....	19
A condição humana.....	19
Ato II: anatomia do Ser.....	20
O que há no homem para ser curado?.....	20
Ato III: Consciência.....	22
Penso logo existo.....	22
Ato IV: Vontade.....	23
Motivação.....	23
Ato V: Memória.....	24
O tempo é o coração da existência.....	24
Ato VI: Atividade.....	26
A arte da felicidade.....	26
Ato VII: Transcendência.....	27
A descoberta do Ser.....	27
Philosophia.....	28
Philosophia Perennis.....	28
Psychologia.....	29
Para refletir.....	29

ACOLHIMENTO

CARO AMIGO(A)!

É com muito amor e muita alegria que te recebemos no Encontro do GEHSH 2002!



Invocação de Paz!

Iniciemos nosso estudo com um momento de silêncio e recolhimento, sintonizando nossa mente com a Consciência Divina, invocando a Orientação Interior e a Presença Espiritual com esta oração Védica:

Shantipaathah

Om Sahanaavavatu. Saha Nau Bhunaktu. Saha Viiryam Karavaavahai. Tejasvinaavadhiitamastu.

Maa Vidivisaavahai.

ॐ *Om. Shanti. Shanti. Shanti.* ॐ

Que Ele proteja a nós dois.

Que Ele nos faça apreciar (a realidade).

Que nós dois tenhamos muita energia.

Que nosso estudo tenha muita Luz.

Que nós dois jamais nos desentendamos.

ॐ *Om. Paz. Paz. Paz.* ॐ

Para Refletir

O que for a profundidade do teu ser, assim será teu desejo.

O que for teu desejo, assim será tua vontade.

O que for tua vontade, assim serão teus atos.

O que forem teus atos, assim será teu destino.

Brihadranyaka upanishad IV, 4,5.

MATERIA MEDICA

Iodium

- Apresentação de Rebeca Chapperman. Os MindMaps estarão disponíveis no CD do Encontro e no Boletim 20.

China

- Apresentação de Nelson Zisman. O arquivo em PowerPoint será distribuído após o Encontro.

Apresentações

- Elias Carlos Zoby. SP João Luiz. MG. Marcos Dias. RJ.

Os textos das apresentações serão distribuídos posteriormente.

ANACARDIUM

- Estudo das palavras: temática: semântica: hermenêutica.
- Distribuição setorial temática.

Palavras chaves: Materia Medica Semântica



Sentimento: Inimigos Demônios Pessoas Isolamento Estranheza Insensível (Gefuhlllos) // Religião: Ateu Indiferença // Identidade: Trindade Demônio Unidade Separado Estranho Confusão Dualidade Separado mente corpo Pequeno Alma Sonhos: Realidade Cadáveres Fogo Sem rosto // ilusões: Possuído marido não Sepultura própria // Nostalgia: Proximidade Família distante irmã mãe Unidade // Perda: Unidade Amor Confiança // Descontente: Cerceamento // Antagonismo: Consigo Limite Decidir Bem Mal // Outros: Contrário // Traços de caráter: Covardia Crueldade Desafiante Obstinado Caluniador . Irreverente // Insegurança: outro exame Ações incorretas Nachteil Outro: Verlangt Requerido // Futuro: Nachteil: Desvantagem Perigo Infortúnio Projetos Presente: Ansiedade Ações Consequências Confusão: Presente Futuro Passado: Esquece // Memória: Fraqueza Perda // Embotamento Concentração Difícil // Pensamento: Fantasias 21-22h Projetos Perda Análise Cansa // Sensações: Plug . Hoop Band Vazio // Transtornos por: Esforço mental . Antecipação Exames // Sensível a: Dominação // Lateralidade: Direita->Esquerda // Partes: SN Estômago Pele Palma das Mãos // Melhora: Comendo // Vontade: Irresolução Duas Antagonismo Conflito Limiar // Desejos: Matar // Aversões: Companhia Esquizoídia Misanthropia Sociedade // Consigo: Insegurança // Outros: Entzweit Fall out Fora Castanha Cajá

Materia Medica

- Angústia e apreensão como por INFORTÚNIO iminente. // Angst und Gefühl, wie vonbevorstehendem UNGLÜCK // Anguish and apprehension as of imminent MISFORTUNE. [Br.]. // Anxiety, apprehension of threatening misfortune. Hah.2
- Angústia interna, que não o deixava em paz, importunava-se com cada bagatela, como se fosse suceder um DANO, com preocupação pelo futuro. // Innerliche Angst, die ihn nicht ruhen ließ, er machte sich Gedanken über jede Kleinigkeit, als wenn ein großer NACHTHEIL daraus entspränge, mit Bekümmerniß über die Zukunft. // Internal anguish, which did not allow him to rest, the troubled himself about every trifle, as if it would cause great injury, with solicitude about the future. // **Internal anxiety, which did not leave him any peace; he felt solicitous on account of every trifle, as if it would lead to some great trouble; with apprehension of the future. Hah.4
- Sentiu-se ansioso ao andar, como se alguém o estivesse seguindo; suspeitou de tudo ao ser redor. // Beim Spaziergehen, im Stehen, Ängstlichkeit, als wenn Jemand HINTER IHM KÄME; Alles um ihn her kam ihm verdächtig vor. // In walking and in standing, uneasiness, as if some one were coming behind him; everything around him seemed to him suspicious. // **When walking he felt anxious, as if some one were pursuing him; he suspected everything around him. Hah.5
- Ansiedade em todas as suas ações; tudo parece mais terrível para ele; Imagina-se cercado de INIMIGOS. Então torna-se quente, o sangue parece ferver no peito. // Ängstlich bei allen Handlungen; er sieht Alles ängstlicher und fürchterlicher an, glaubt immer von FEINDEN umgeben zu seyn, dann wird es ihm warm, und das Blut scheint in der Brust zu kochen. // Timorous in all his actions; he views everything more anxiously and timidly, always thinks of being surrounded by ENEMIES, then he becomes hot, his blood seems to boil in his chest. // Anxiety in all his actions; everything appears to him more terrible; he

imagines himself surrounded with enemies; then he feels warm and the blood seems to boil within him. Hah.6

- Apreensão ansiosa e profundos pensamentos sobre o presente e seu DESTINO futuro. // Ängstliche Besorgniß und tiefe Gedanken, beim Nachsinnen über sein jetziges und künftiges SCHICKSAL // Anxious apprehension and deep thoughts, on meditating over his present and his future fate. [Lgh.]. // Anxious apprehension and thoughtfulness, when meditating over his present and future destiny. Hah.7
- O futuro lhe parece perigoso, como se nada além de infortúnio e PERIGO estivessem reservados para ele. // Die Zukunft scheint ihm ganz gefährlich, als wenn ihm nichts als Unglück und GEFAHR drohe; Mißtrauen auf seine Kraft und Verzagtheit. // The future seems to him very dangerous, as if nothing were imminent but misfortune and danger; distrust in his own power, and despondency. // The future appears dangerous to him, as if nothing but misfortune and danger were reserved for him; want of confidence in his strength and despondency. Hah.8
- Ele está separado do mundo todo, e tem tão pouca confiança em si que desespera-se de não ser capaz de fazer o que é requerido dele. // Er ist mit der ganzen Welt ENTZWEIT und hat so wenig VERTRAUEN zu sich, daß er verzweifelt, das leisten zu können, was man von ihm verlangt. // He is at odds with the whole world, and has so little confidence in himself that he despairs of being able to accomplish what is demanded of him. // **He is separated from the whole world, and has so little confidence in himself that he despairs of being able to do that which is required of him. Hah.9
- Muito indiferente e INSENSÍVEL; nem assuntos agradáveis ou desagradáveis despertam seu interesse.; por oito dias. // Sehr gleichgültig und GEFÜHLLOS; weder angenehme noch unangenehme Gegenstände erregen seine Theilnahme; 8 Tage lang. // Very indifferent and unfeeling; neither agreeable nor disagreeable matters excite his sympathy; for eight days. // He is very indifferent and unfeeling; neither agreeable nor disagreeable objects excite his interest; for eight days. Hah.22
- Grande fraqueza da MEMÓRIA; não retém nada; esquece tudo imediatamente. // Große GEDÄCHTNIS-Schwäche; kann nichts behalten, und es entfällt ihm alles sogleich. // Great weakness of the memory; he cannot retain anything; everything immediately slips from him. // Great weakness of memory; cannot remember anything; forgets everything immediately. Hah.28
- Anacardium enfraquece o ENTENDIMENTO. // Anacardium wirkt schwächend auf den VERSTAND. // Anacardium enfeebles the understanding. [Matthiolus]. // Anacardium weakens the understanding. Hah.34
- Ilusão da fantasia; imaginou que seu nome era chamado por sua (distante) mãe e irmã; ao mesmo tempo uma angústia e apreensão de um infortúnio. // Phantasie-Täuschung; es war ihm, als wenn er seinen Namen rufen hörte von der Stimme seiner (WEITENTFERNTEN) Mutter und Schwester; dabei Unglück ahnendes Gefühl und Angst // Delusion of fancy; he thought his name was called by the voice of his (far distant) mother and sister; at the same time an apprehension and anguish foreboding misfortune. [Br.]. // Illusions of the fancy; he imagines he hears his name called by the voice of his far-distant mother and sister; accompanied by an apprehension of misfortune and anxiety, <e.7>. [f.a1] {anac} Hah.45
- Melancolia e desencorajamento; imagina um CAIXÃO FUNERÁRIO no quarto ao lado, onde ele ou um seu amigo estaria deitado. // Melancholische Täuschung und Einbildung, als stände in der Nebenstube eine BAHRE, worauf ein Freund oder er selbst liege. // Melancholy dejection and imagination, as if there was standing in the adjacent room a BIER, on which a friend or he himself was lying. // Melancholy illusion; he imagines a bier is in the side-room, upon which either his friend or himself is lying. Hah.46
- CONFUNDE o presente com o futuro. // Er VERWECHSELT die Gegenwart mit der Zukunft. // He mixes up the present with the future. // He confounds the present with the future, <e.1>. [f.a1] {anac} Hah.47

Sensations As if

- Body, spirit had separated from:> anac.; - Body, mind were separated from:> anac.; - Busy himself, he must go into open air and:> anac.; - Demon sits on his neck prompting to offensive things:> anac.; - Distant objects were too:> anac.; - Dream, in a:> ambr., anac., calc., cann.i., con., med., rheum, sang., sars., stram., valer., verat., ziz.; - Hears voices of people far away:> anac.; - Moving around, everything were:> anac.; - Objects were too far off (vertigo):> anac., stann.; - Prompting to offensive things, a demon sits on neck:> anac.; - Pursuing him, someone were:> anac., merc.; - Reality, everything perceived had no:> anac.; - Separated from body, spirit were:> anac.; - Separated from body, mind were:> anac.; - Separated from whole world, he were:> anac.; - Sits on his neck prompting to offensive things, a demon:> anac.; - Someone were pursuing him:> anac.; - Spirit had separated from body:> anac.; - Stranger were beside him:> anac.; - Surroundings or self tottered:> anac.; - Trouble every trifle would lead into great:>

anac.; - Turning in a circle:> alum., anac., arg.n., aur., carl., chel., merc., ruta, tub.; - Turning with her, things were:> aloe, anac., arn., calc., ferr.; - Turning to left, he were:> anac.; - Voices of persons far off or dead, he hears:> anac.; - Wills, one commanding what other forbids, he had two:> anac.; - Band from nape of neck to ear, a tense:> anac.; - Bandage, from nape of neck to ear, a tense:> anac.; - Drawn tightly from ear to ear, tape were:> anac.; - Dull plug on left side of vertex:> anac.; - Plug, dull, on left side of vertex:> anac.; - Tape drawn tightly from ear to ear:> anac.; - Tightly from ear to ear tape were drawn:> anac.; - Appear a long way off, objects:> anac.; - Distant, objects were:> all.c., anac., atro., bell., calc., merc.c., nux.m., stram., sulph.; - Plug were pressing on upper border of sight:> anac.; - Pressing on upper border of sight, dull plug were:> anac.; - Rubbed between lid and ball, something:> anac.; - Vision distant, objects were:> all.c., anac., atro., bell., calc., merc.c., nux.m., stram., sulph.; - Band or cord were drawn tightly from ear to ear:> anac.; - Cotton or plug were in ear:> anac.; - Penetrated ears to meet in center, two plugs:> anac.; - Plug or cotton in ear:> anac.; - Plugs, two, penetrated ears to meet in center:> anac.; - Bandaged, legs were:> anac., arund., aur., benz.ac., nat.m.; - Bandaged, knees were:> anac., ars.; - Plug in left gluteal muscle:> anac.; - Sprained, left ankle were:> anac., inul.; - Dreamed of had really happened, things:> anac.; - Band:> acon., alum., alumn., ambr., am.br., am.m., anac., ant.c., ant.t., arg.n., arn., ars., asaf., asar., aur., bell., benz.ac., bism., brom., bry., cact., calc., cann.i., carb.ac., carbn.s., carb.v., caust., chel., chin., cinch., cocc., coc.c., colch., coloc., con., croc., dig., dros., ferr., gels., graph., hell., hyos., ign., iod., kali.c., kreos., laur., lyc., mag.m., mag.p., manc., merc., merc.i.r., mosch., nat.c., nat.m., nit.ac., nux.m., nux.v., olnd., op., petr., phos., phos., ph.ac., plat., plb., puls., rhod., rhus.t., ruta, sabad., sabin., sars., sil., spig., stann., sulph., sul.ac., tarent., til., thuj., zinc.; - Band or hoop about part:> anac.; - Hoop or band around part:> anac.; - Plug internally:> acon., agar., aloe, ambr., am.br., am.c., anac., ant.c., arg.m., arn., asaf., aur., bar.c., bell., bov., calc., caust., cham., chel., cocc., coc.c., coff., con., croc., crot.t., dros., ferr., graph., hell., hep., ign., mur.ac., nat.m., nux.v., olnd., par., plat., plb., ran.s., rhod., ruta, sabad., sabin., sang., sep., spig., spong., staph., sulph., thuj.; - Plug in various parts:> anac.

Hering

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Everything appears as in a dream. #Melancholia. 2. *Did not know those around her. #Palsy. 3. *Memory and senses are affected. 4. *After having caressed her husband or child she pushes them away from her, as if they were not what she supposed. #Melancholy. 5. Imagines he hears voice of mother or sister, who are far away. 6. *Has a devil in his ear whispering blasphemous words. 7. *Idea as if everything perceived had no reality, all things appear as in a dream. #Melancholy.Mania. 8. *Thinks he is double. 9. *Fixed ideas: that mind and body are separated; about redemption of soul and about the devil; that a stranger is constantly by his side; that strange forms accompany him, one to his right and one to his left. 10. *Has the fixed idea that her husband is not her husband, her child not her child; now she fondles them and again pushes them away. #Mania. 11. *Hallucination; a demon sits on his neck and tells him most offensive things. 12. :: Delirious mania. 13. Disposed to malice, seems bent on wickedness. 14. **Irresistible desire to curse and swear. 15. *Talks constantly in senseless, stupid phrases. 16. *Extreme merriment, laughs when he should be serious. 17. Continual talking of senseless twaddle. #After a grievance. 18. Strange temper, she laughs at serious and is grave over ludicrous occurrences. | <ol style="list-style-type: none"> 19. Screaming and crying of infants. #Fever. 20. *Uses profane language, swears, thinks himself a demon. 21. Estrangement from individuals and society, with fear of future. 22. Cannot be persuaded to do anything. #Imbecility. 23. Sadness: looks on dark side of everything. 24. Anxious and hypochondriac, shuns people. 25. Apprehensive of death being close at hand. 26. *Fear of paralysis. 27. Inward anxiety and heat. #Angina. 28. He is very indifferent and unfeeling; neither agreeable nor disagreeable objects excite his interest. 29. *Contradiction between reason and will. #Headache. #Pertussis. 30. *Feels as though he had two wills, one commanding to do what the other forbids. 31. *In one ear a devil, in the other an angel, prompts him to do murder or acts of benevolence. 32. *Loss of will power. #After apoplexy. 33. Cowardice. 34. Unsociable, complains of weak memory. #Coryza. 35. *A slight offense makes him excessively angry, breaking out in personal violence. 36. Want of moral feeling; depravity, ungodliness, inhumanity, and hardness of heart. 37. Malicious, wicked and cruel. 38. *Melancholy after quarreling with her husband. 39. *Consequences of fright or mortification. #Loss of memory. |
|---|--|


CORRESPONDÊNCIA DE ÓRGÃOS E DIREÇÃO DA CURA

Elias Carlos Zoby

As Leis de Direção dos Sintomas foram introduzidas por Hering: de dentro para fora, de cima para baixo, na ordem inversa de seu aparecimento. Isso está de acordo com a correspondência de órgãos do mais interno ao mais externo.

O paciente retorna com sintomas que não tinha antes. Está < ou >? Pela correspondência de órgãos se é capaz de responder a isso.

- O Senhor é Divino Amor e Divina Sabedoria, essas 2 são Ele mesmo em essência.

- 
- Intenção [Vontade] e Discernimento [Entendimento] no Homem. Estão no cérebro e em cada parte do ser. Amor e Sabedoria fazem a vida da pessoa, a vida ocorre primariamente na mente e depois no corpo.
 - O intelecto considera uma proposição, pesando-a à luz do que aprendeu para determinar se é falsa ou verdadeira [parcial ou totalmente]. A memória a sustenta enquanto a proposição é examinada e o intelecto digere o que é recebido.

INTELECTO

- Pulmões
- Estômago
- Intestinos
- Rins

Vontade / Intenção

- Coração
- Fígado

Órgãos sexuais são relacionados à vontade e entendimento [mulher é mais vontade; homem é mais entendimento].

Deus, apenas, é vida e Sua vida é divino amor e sabedoria. Assim a nossa não é diferente e há vida em nós à medida que a recebemos.

Muitas Facetas do Amor

- Afeições
- Anseios
- Apetites

e sua forma de gratificação e prazer

Muitas facetas da sabedoria

- percepção
- reflexão
- recordação
- pensamento
- concentração

Muitas facetas do amor + sabedoria

- consentimento/concordância
- conclusão lógica
- decisão para agir etc.

Estas envolvem amor e sabedoria, mas são assinaladas à função que é dominante e mais próxima da superfície.

Derivados finais do amor e sabedoria

- visão
- audição
- olfação
- paladar
- tato e sua gratificação e encanto

Parece que o olho vê, o ouvido ouve, o nariz cheira e a língua sente o gosto, mas o discernimento está vendo, ouvindo, cheirando e sentindo o gosto [estes 2 últimos através da habilidade de perceber].

Todos vêem que discernimento é o recipiente da sabedoria, mas muitos não vêem que a intenção é o recipiente do amor pq a intenção não faz qualquer coisa por si mesma, mas trabalha através do discernimento. Também é por isso que o amor da intenção, conforme ele cruza a sabedoria do discernimento, muda-se 1º em afeição. E afeição é percebida apenas como um tipo de prazer em pensar ou falar ou agir, ao que nós não damos atenção. Porém podemos ver que o amor é a fonte do fato que as pessoas tencionam o que elas amam e não tencionam o que elas não amam.

Intenção corresponde ao coração [sangue também] e discernimento aos pulmões.

As coisas que movem uma pessoa pertencem à intenção e o que ela pensa ao discernimento.

Quando estão pensando as pessoas não dão atenção ao afeto mas apenas ao que estão pensando. É como escutar alguém falar e não dar atenção ao som mas ao discurso real; e o afeto dentro do pensamento é situado como o som na fala. Assim o afeto de uma pessoa pode ser reconhecido pelo tom da voz e o pensamento pelo que está dizendo.

Referências Bibliográficas:

- KENT, J. T. New Remedies, Clinical Cases, Lesser Writings, Aforisms and Precepts. Chicago: Ehrhart & Karl, 1926. p. 273-7.
- SWEDENBORG, Emanuel. Divine Love and Wisdom. Traduzido por G. F. Dole. West Chester: Swedenborg Foundation, 1994 [reimp.]. p. 225-302.
- _____. Arcana Coelestia.

ESQUEMA SEMIOLÓGICO HOMEOPÁTICO

A *semiologia homeopática* pode ser dividida em:

- **SEMILOGIA ELEMENTAR:** estudo das *palavras* e *elementos* que constituem os sintomas.
- **SEMILOGIA DINÂMICA:** estudo das relações dinâmicas entre os sintomas..
- **SEMILOGIA MIASMÁTICA:** classificação dos sintomas com o referencial da teoria miasmática.
- **SEMILOGIA APLICADA:** toma do caso, valorização dos sintomas e estratégias de seleção do medicamento.
- **SEMILOGIA EVOLUTIVA:** parâmetros de observação e avaliação da mobilização dos sintomas.

SEMILOGIA ELEMENTAR

As palavras e seus significados

- O estudo das palavras abrange: Lexicon; Glossário; Thesaurus; Simbolismo.
- Ver o estudo de Anacardium.

Léxico

- 3 obra de compilação (em maior ou menor extensão) do repertório de vocábulos de uma língua, registrados com suas definições e relacionados segundo alguns critérios, dentre os quais se inclui a ordem alfabética; dicionário
- 4 o repertório total de palavras existentes numa determinada língua

Glossário

- 2 dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecido; elucidário
- 3 conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados; vocabulário
- 4 pequeno léxico agregado a uma obra, principalmente para esclarecer termos pouco us. e expressões regionais ou dialetais nela contidos; vocabulário

Thesaurus

- 12 obra de referência com elementos de dicionário de sinônimos (e por vezes tb. de antônimos) e de dicionário analógico

Tema

- 1 proposição, assunto que se quer desenvolver ou provar
- 5 aquilo sobre o que se conversa ou se discorre; assunto, objeto, argumento

Semântica

- 1 ramo da lingüística que se ocupa do estudo da significação como parte dos sistemas das línguas naturais; pode ser abordado sincrônica ou diacronicamente
- 2 num sistema lingüístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados
- 3 o significado das palavras, por oposição à sua forma
- 4 teoria abstrata da significação ou da relação entre os signos e seus referentes (em oposição à sintaxe e à pragmática), e constituindo com estas uma semiótica
- 5 ciência que estuda a evolução do significado das palavras e de outros símbolos que servem à comunicação humana; semiologia

Hermenêutica:

- 1 ciência, técnica que tem por objeto a interpretação de textos religiosos ou filosóficos, esp. das Sagradas Escrituras
- 2 interpretação dos textos, do sentido das palavras
- 3 **Rubrica: semiologia.**
teoria, ciência voltada à interpretação dos signos e de seu valor simbólico

A Totalidade

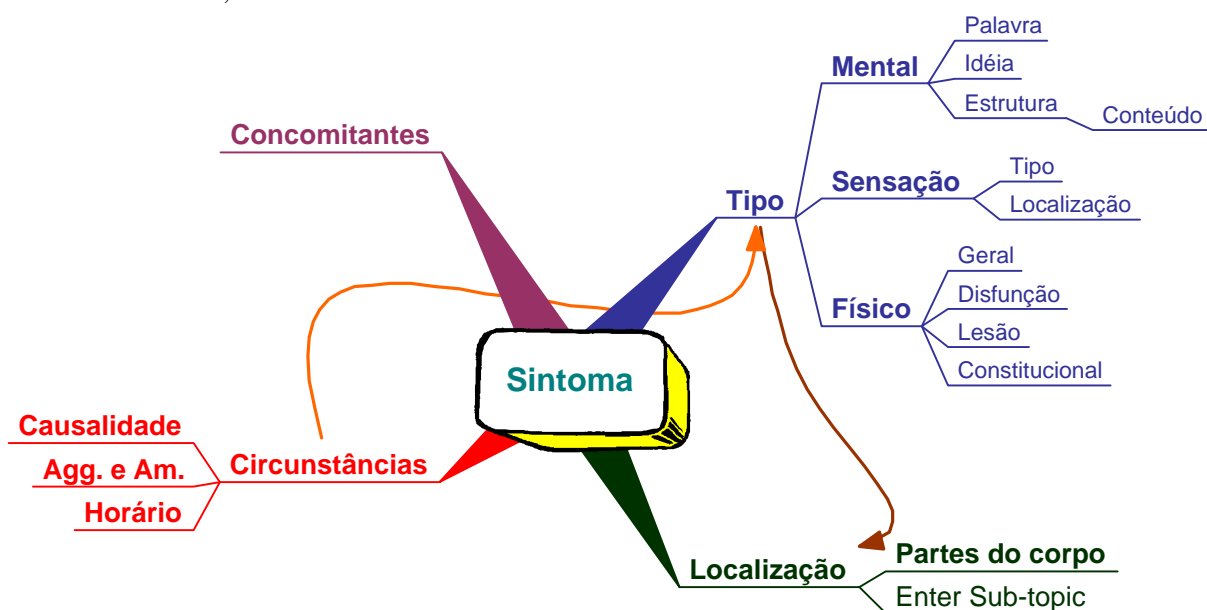
- Partes dos sintomas. A totalidade sintomática. O característico.

Referida ao sintoma

A **totalidade dos sintomas** significa, em primeiro lugar, a totalidade **de cada sintoma individual**. Um único sintoma é algo mais que um evento isolado; é um evento com sua história, sua origem, sua sede, seu curso ou direção, e suas circunstâncias. Todo sintoma completo possui 3 elementos essenciais: localização, queixa ou sensação e modalidade.

Cada sintoma pode ser **DESMEMBRADO** em suas partes constituintes:

- O fenômeno ou tipo do sintoma: mental, dor ou sensação, disfunção, lesão.
- A localização.
- As circunstâncias que o modificam - as modalidades.
- Eventualmente, o concomitante.



A Totalidade referida ao conjunto dos sintomas

O *Organon de Hahnemann* afirma não ser necessário ater-se a todos os sintomas sem exceção, mas somente aos sintomas indicadores, ou seja, aos sinais essenciais e característicos. Mas esta regra, ainda que completa, não diz nada por si só. Quais seriam os sintomas essenciais e distintivos que forneceriam as indicações precisas e decisivas para cada caso dado? Jahr.

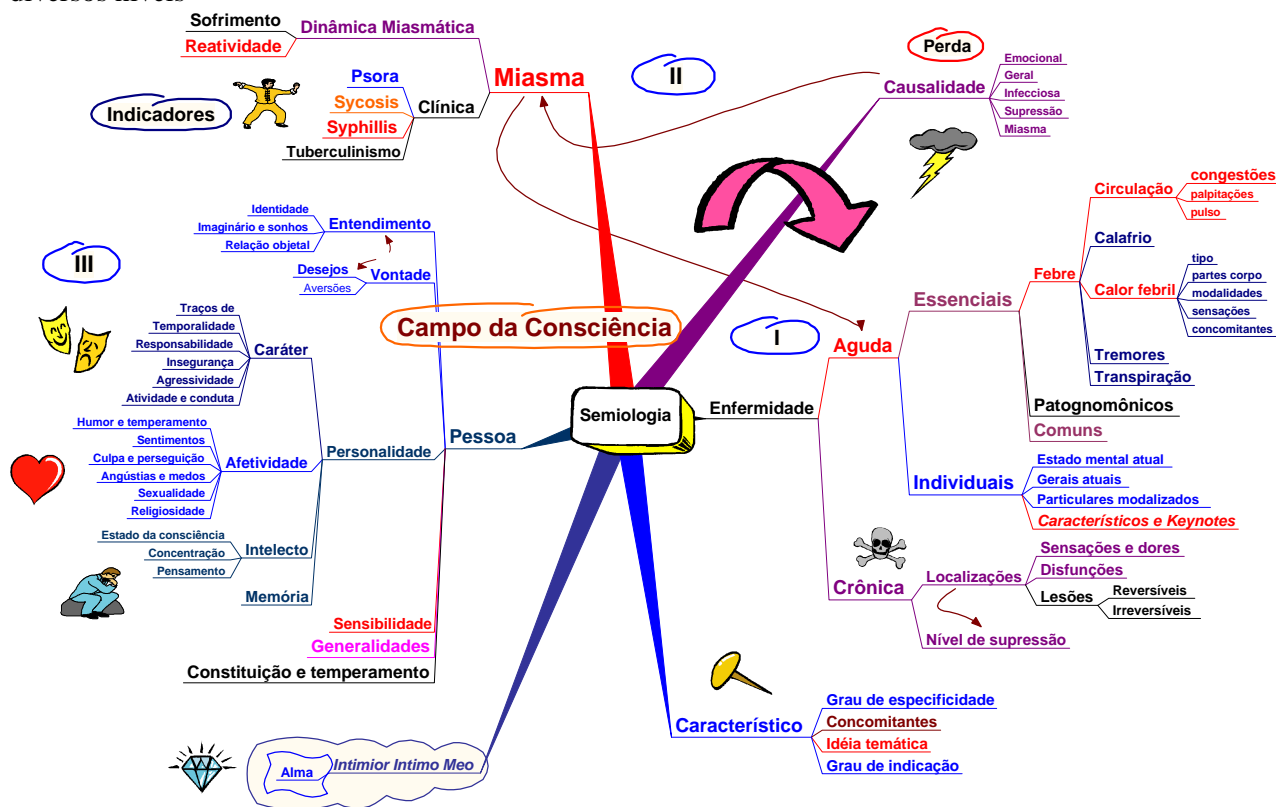
A Totalidade é o **CONJUNTO NUMÉRICO** mais a **IDÉIA** ou arranjo que os une de um modo particular e dá sua forma característica.

S. Close.

- A **totalidade dos sintomas** significa, em primeiro lugar, a totalidade **de cada sintoma individual**. Um único sintoma é algo mais que um evento isolado; é um evento com sua história, sua origem, sua sede, seu curso ou direção, e suas circunstâncias. Todo sintoma completo possui 3 elementos essenciais: localização, queixa ou sensação e modalidade.
- A **totalidade dos sintomas** equivale a todos os sintomas do caso passíveis de serem arranjados logicamente em **um todo harmônico e consistente**, que possua **um perfil, coerência e individualidade**. Tecnicamente a totalidade é mais (e pode ser menos) que a simples totalidade numérica dos sintomas. Ela inclui a concomitância ou a forma em que os sintomas são agrupados.

Os três níveis do arranjo da Totalidade

Os sintomas podem ser distribuídos em 3 níveis da totalidade: o nível da **PESSOA**, o nível do **MIASMA** e o nível da **DOENÇA**. Nos módulos posteriores estudaremos o detalhamento dos núcleos que compõem os diversos níveis



História Biopatográfica

a Escala Cronosintomatológica

- Os sintomas podem ser distribuídos de acordo com sua historicidade nos seguintes momentos da história biopatográfica.
- O paciente de hoje: conjuntos dos sintomas atuais.
- A história de sua doença: os sintomas desenvolvidos a partir do início da doença atual.
- O fator etiológico: as circunstâncias desencadeantes e etiológicas.
- A suscetibilidade anterior à doença: os sintomas anteriores à doença atual.
- As constantes da biopatografia: os sintomas que permanecem ao longo da história
- Gestação: sintomas da mãe.
- Os antecedentes familiares.

o característico

- A conceituação do característico apresenta dois aspectos.
- O característico no sentido do raro estranho e peculiar dos parágrafos 153 e 154 do Organon. Correspondem às rubricas com poucos medicamentos nos repertórios. Grau de especificidade.
 - O característico no sentido de Hering, descrito abaixo. Grau de indicação.

“A definição de característico como sendo um “sintoma com único medicamento” é bastante errada. Este sintoma único ocorrendo entre uma grande coleção de sintomas é muito suspeito. Pelo contrário, todas os nossos característicos mais comprovados não se encontram nestes sintomas isolados”. *Hering, prefácio Guiding symptoms.*

DO RELATO ESPONTÂNEO À INVESTIGAÇÃO SETORIAL



A RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE SOB UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

The patient-physician relationship in a dialogical perspective - Auro del Giglio

"A prática da medicina é uma arte não um comércio; uma vocação não um negócio; uma vocação através da qual teu coração será exercitado assim como tua cabeça. Frequentemente a melhor parte do teu trabalho nada terá a ver com (a prescrição) de poções e fórmulas, mas com o exercício de uma influência do forte sobre o fraco, do justo sobre o mau, do sábio sobre o tolo".

William Osler. Aequanimitas; "The master word in medicine".

A relação que se estabelece entre médico e paciente, mediada tradicionalmente pela doença, é questionada atualmente por situações tais como:

- Indivíduos sem uma doença definível pela nosologia atual que buscam atenção médica, e
- b) a existência de profissionais especializados em métodos alternativos, não reconhecidos pela medicina convencional, para a abordagem terapêutica de doenças.

Será que esta relação entre o indivíduo que procura o médico sem doença ou entre o doente e um médico que não pratica a medicina convencional se constituem também em uma relação médico-paciente?

Poderíamos responder que não e ignorar a realidade gritante dos enormes gastos com medicina alternativa despedidos anualmente (1) ou mesmo dispensar de nossos consultórios uma parcela da clientela que não preenche critérios para alguma doença definível. Uma outra alternativa seria considerarmos um novo paradigma para a relação médico-paciente pelo qual a razão da procura do médico não mais se restringiria apenas a uma doença definível, mas passaria a englobar toda e qualquer forma de sofrimento do indivíduo que procura o médico. Desta forma, o ser que sofre se converteria então em um paciente e o profissional que se preocupa em minimizar ou mesmo abolir o seu sofrimento se torna o seu médico.

De fato, este novo paradigma: ser que sofre-sofrimento-profissional que procura minimizar ou abolir o sofrimento é tão amplo que descaracteriza a relação médico-paciente tradicional como exclusiva do médico. Esta maneira de entender a relação médico-paciente se estende, portanto, a outros profissionais como fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, etc, que poderiam também compartilhar deste mesmo tipo de relacionamento com seus pacientes. Este paradigma, então, se válido, nos faz refletir sobre o ato de curar ("heal"). Se considerarmos o ato de minimizar ou abolir sofrimento como equivalente ao ato de curar, esta prerrogativa ou capacidade passa a transcender o médico em direção a todos os profissionais que também podem fazer o mesmo com seus pacientes. Desta forma, médicos, enfermeiras, psicólogos e outros profissionais seriam todos indivíduos que curam ("healers"). Assim, através deste novo modelo, o médico que pratica formas alternativas de medicina e o ser que sofre sem uma doença definível, passam a estar agora incluídos sobre a égide deste novo paradigma de relação: ser que sofre-sofrimento-indivíduo que cura.

Um embasamento filosófico para um modelo de relação como o acima proposto é fornecido por Martin Buber, filósofo existencialista alemão (1878-1965) que entende relacionamento como um encontro entre dois seres que dialogam. Esta abordagem dialógica permite que se compreenda os diversos tipos de relacionamentos possíveis sob uma nova perspectiva. De acordo com Buber, o relacionamento entre dois seres humanos pode ser dividido em duas partes: o EU-ISSO e o EU-TU. O EU-ISSO envolve a relação entre um ser e uma parte ou elemento do outro enquanto que o EU-TU consiste no relacionamento pleno entre os dois seres, englobando em sua amplitude os sentimentos e idéias de ambos. Nas palavras de Buber:

"A palavra-princípio EU-ISSO não pode jamais ser proferida pelo ser em sua totalidade.

A palavra-princípio EU-TU só pode ser proferida pelo ser na sua totalidade". (Martin Buber, Eu e Tu (2)).

Buber descreve magistralmente como até uma árvore pode estabelecer conosco os dois tipos de relação antes mencionados: EU-ISSO e EU-TU.

"Eu considero uma árvore".

Posso apreendê-la como uma imagem. Coluna rígida sob o impacto da luz, ou verdor resplandecente repleto de suavidade pelo azul prateado que lhe serve de fundo...

Eu posso classificá-la numa espécie e observá-la como exemplar de um tipo de estrutura e de vida. Eu posso dominar tão radicalmente sua presença e sua forma que não reconheço mais nela senão a expressão de uma lei – de leis segundo as quais um contínuo conflito de forças é sempre solucionado ou de leis que regem a composição e decomposição das substâncias.

Eu posso volatilizá-la e eternalizá-la, tornando-a um número, uma mera relação numérica.

A árvore permanece, em todas estas perspectivas, o meu objeto, tem seu espaço e seu tempo mantém sua natureza e composição.

Entretanto pode acontecer que simultaneamente, por vontade e por uma graça, ao observar a árvore eu seja levado a entrar em relação com ela; ela já não é mais um isso. À força de sua exclusividade apoderou-se de mim.

Não devo renunciar a nenhum dos modos de minha consideração. De nada devo abstrair-me para vê-la, não há nenhum conhecimento do qual devo me esquecer. Ao contrário, imagem e movimento, espécie e exemplar, lei e número estão indissolivelmente unidos nesta relação.

Tudo o que pertence à árvore, sua forma, seu mecanismo, sua cor e suas substâncias químicas, sua “conversação” com os elementos do mundo, tudo está incluído numa totalidade.

A árvore não é uma impressão, um jogo de minha representação ou um valor emotivo. Ela se apresenta “em pessoa” diante de mim e tem algo a ver comigo e, eu, se bem que de modo diferente, tenho a ver com ela.

Que ninguém tente debilitar o sentido da relação: relação é reciprocidade.

Teria então a árvore uma consciência semelhante à nossa? Não posso experienciar isso. Mas quereis novamente decompor o indecomponível só porque a experiência parece ter sido bem sucedida convosco? Não é a alma da árvore ou sua dríade que se apresenta a mim, é ela mesma “. (Martin Buber, *Eu e Tu* (2))”.

Buber descreve agora como o Eu e o Tu se necessitam reciprocamente para se realizarem no contexto de uma relação:

“A palavra princípio EU-TU só pode ser proferida pelo ser na sua totalidade. A união e a fusão em um ser total não pode ser realizada por mim e nem pode ser efetivada sem mim. O EU se realiza na relação com o TU; é tornando EU que digo TU”.

Toda vida atual é encontro “(Martin Buber, *Eu e Tu* (2))”.

Portanto, embasados pelo modelo proposto por Buber, podemos extrapolar que a forma EU-ISSO de relacionamento pode ser emulada pela relação entre o médico e um elemento orgânico do ser que sofre (3) como, por exemplo, um tumor, um coração hipertrofiado, uma artéria entupida, etc. Já o componente EU-TU da relação médico paciente envolve o relacionamento da pessoa do ser que cura com a do ser que sofre. O ser que cura procura então, como resultado da plenitude deste relacionamento EU-TU, entender o ser que sofre no tocante às razões do seu sofrimento, contextualizando-o através do conhecimento da história de vida e do cosmo-visão deste ser que sofre. A sintonia entre estes dois seres, agora muito mais ampla e profunda, desconhece as fronteiras do “ISSO” - o sofrimento não precisa mais ser coisificado através de uma tradução nosológica para existir. O elemento EU-TU de uma relação não pertence mais somente ao médico, mas a todos os profissionais (seres que curam) interessados genuinamente em minimizar o sofrimento de um ser que sofre.

O médico passa, através deste paradigma de relação médico-paciente, a ansiar transcender o componente EU-ISSO para englobar outras facetas do ser que sofre inabordáveis até então no âmbito exclusivo de um relacionamento EU-ISSO. Tal abrangência lhe permite melhor observar, e, por conseguinte diagnosticar, assim como tratar o ser que sofre. A consideração de aspectos peculiares ao ser que sofre amplia assim a capacidade do ser que cura de lhe reduzir o sofrimento, por poder agora aborda-lo em sua totalidade, incluindo sua história de vida e seus valores. É possível também que um relacionamento EU-TU, ao ser estabelecido, tenha por si só um valor terapêutico, explicando-se assim, pelo menos em parte, a capacidade curativa de métodos não tradicionais para alguns pacientes. Como coloca Balint ao se referir à medicação “doutor” que é a prescrição do médico de si mesmo ao paciente visando um benefício terapêutico (4,5).

Finalmente, talvez o relacionamento EU-TU permita encarar o sofrimento como uma nova entidade nosológica específica do “TU” e só abordável por um “EU” sensível ao “TU” portador ou não de um “ISSO” doente. Este paradigma de relação proposto por Buber, tão factível de ser extrapolado para a relação médico-paciente, nos ensina ainda que nossa existência enquanto médicos depende do reconhecimento da existência do ser doente, definida agora pela presença de um sofrimento que podemos profissionalmente abordar e mitigar, e não mais apenas por uma doença nosologicamente definível. Esta característica emancipa a visualização da relação médico-paciente baseada em uma doença – cuja definição está em constante fluxo a luz das novas descobertas científicas - e lhe empresta um caráter atemporal e perene: sofres logo existo como médico!

Que se procure sempre o EU-TU, que engloba o EU-ISSO, para evitar o que Buber entende como uma profunda decepção:

“Todavia a grande melancolia de nosso destino é que cada TU em nosso mundo deve tornar-se irremediavelmente um ISSO”. (Martin Buber, *Eu e Tu* (2)).

Referências Bibliográficas:

- Eisenberg DM. Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey. J Am Med Assoc 1998; 280:1569-75.
- Buber, M. Eu e Tu. São Paulo, Cortez @ Moraes LTDA, 1977.
- Abramovitch H. Three stages of medical dialogue. Theoret Med 1996;17:175-87.
- Balint M. The doctor, his patient and the illness. London, Pitman Medical Publishing Co, 1957.
- Astin JA, Harkness E, Ernst E. The efficacy of "distant healing": a systematic review of randomized trials. Ann Intern Med 2000;132:903-10.

O relato espontâneo

O paciente detalha a marcha de seus sofrimentos; os que estiverem perto dele relatam as suas queixas, como se comportou e o que nele notaram; o médico vê ouve, e observa com seus outros sentidos o que há de alterado ou fora do comum nele. Escreve com precisão o que o paciente e seus amigos lhe relatam, nas próprias expressões empregadas por eles. Mantém-se calado, deixando que lhe indiquem o que tem a dizer, evitando interromper-los. (*) a não ser que divaguem. O médico, no início do exame, avisa que falem devagar, de modo que possa escrever as partes importantes do que a dizer. (*) *Cada interrupção corta a ordem, de idéias dos narradores e não lhes ocorre de novo exatamente o que teriam dito a princípio, sem interrupção.*

Parágrafo 84.

The patient details the history of his sufferings; those about him tell what they heard him complain of, how he has behaved and what they have noticed in him; the physician sees, hears, and remarks by his other senses what there is of an altered or unusual character about him. He writes down accurately all that the patient and his friends have told him in the very expressions used by them. Keeping silence himself he allows them to say all they have to say, and refrains from interrupting them unless they wander off to other matters. The physician advises them at the beginning of the examination to speak slowly, in order that he may take down in writing the important parts of what the speakers say.

(1) Every interruption breaks the train of thought of the narrators, and all they would have said at first does not again occur to them in precisely the same manner after that.

As intervenções

Estudo prático sobre a investigação dos sintomas mentais: as intervenções.

- Elizabeth Souza. Verônica Miranda. Conrado Tarcitano Filho. Elza Fucshuber. Samuel
Trabalho apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Homeopatia, Curitiba, agosto de 1994.
Reproduzido da Studia Homeopathica 2, Rio de Janeiro, 1995. Com permissão do Editorial da revista.
Consideramos como homeopático o que é oriundo da imaginação e por isso sem justificativa - aí é onde reside o característico, o peculiar, o individualizante. Sabemos que na busca dos sintomas mentais lidamos com um campo extremamente subjetivo e nossa "arte e tarefa" é torná-los objetivos. Somente quando conseguimos tornar o sintoma aparentemente subjetivo em objetivo é que transformamos a linguagem do paciente em um instrumento passível de ser utilizado pela técnica. A segunda dificuldade está na obtenção deste tipo de sintoma. Por isso nos propusemos a fazer um levantamento de diversas possibilidades de erro na investigação dos mesmos, assim como sua correção, estabelecendo formas acertadas de fazê-lo.
Podemos dividir a anamnese em duas fases: a do RELATO ESPONTÂNEO e a do INTERROGATÓRIO. Vamos analisar neste trabalho as intervenções possíveis em cada fase.

- INTERVENÇÃO é o ato de interromper o paciente com uma determinada finalidade, que é a investigação. Esta pode ser feita de forma correta ou incorreta, tomando-se como corretas todas as que possibilitem a obtenção de sintomas verdadeiramente homeopáticos.

Para tornar a abordagem do trabalho a mais clara possível analisamos as várias situações surgidas durante a nossa prática, considerando os parâmetros *PORQUÊ*, *QUANDO* e *COMO* da intervenção, além da menção de vários exemplos retirados dos atendimentos realizados.

A investigação setorial

A anamnese, o procedimento clínico mais sofisticado da Medicina, é uma técnica de investigação extraordinária: em pouquíssimas outras formas de pesquisa científica o objeto observado fala. Alvan Feinstein.

1. Os dados obtidos na conversação com o paciente e a terapia que realizamos através do processo da comunicação médico-paciente raramente são tópicos de discussão nas sessões clínicas.

2. Estas atitudes baseiam-se em duas premissas: Primeira: "os dados objetivos são mais importantes do que os subjetivos, os números são mais importantes do que as palavras". A segunda premissa é que a arte da comunicação médico-paciente é uma coisa que se *aprende com o tempo*.

Anamnese como uma habilidade clínica

1. As unidades básicas da observação são os indícios e os sintomas; as unidades da medida são *as palavras* e algumas vezes números, e o instrumento para se obter a maioria dessas medidas é *o profissional*. Como qualquer outro instrumento científico, o médico deve ser tão *objetivo, preciso, específico e representável* quanto possível ao fazer observações sobre a doença do paciente.
2. Objetividade: as suas observações devem corresponder àquilo que o paciente realmente sentiu ou experimentou. (acurácia e validade). Isenção de preconceitos. Não confundir *interpretação* com *observação*. Separar os dados de sua interpretação como as interpretações do paciente.
3. Precisão: as palavras são medidas verbais e deveriam ser compreendidas com precisão; tão detalhadas quanto necessário e menos ambíguas possível.
4. Sensibilidade e especificidade: a sensibilidade de um teste expressa a capacidade de detectar casos reais da doença em questão. Quanto maior a sensibilidade, maior é o número de casos que se obtém um resultado positivo do teste. A especificidade, por outro lado, refere-se à capacidade do teste excluir doenças nas pessoas normais. Quanto maior a especificidade, maior a probabilidade de um resultado negativo no teste identificar as pessoas que não têm a doença. Poucos testes em Medicina aproximam-se dos 100% de sensibilidade e especificidade. Certamente, a sua anamnese não vai produzir informações definitivas.
5. Um sintoma pode ser claramente perceptível, sensível (tosse, nos casos de pneumonia) mas de forma alguma específico (dúzias de doenças causam a tosse). Esta relativa falta de sensibilidade e especificidade de cada sintoma é uma das razões por que os médicos com frequência minimizam o valor da anamnese e correm para os testes mais científicos.
6. Entretanto, *um único sintoma* não é a unidade apropriada na qual se devem basear as decisões; deve-se trabalhar mais com *complexos de sintomas, padrões ou quadros*. Deve-se levar em conta uma reconstrução detalhada da doença, ao invés de afirmativas isoladas sobre os sintomas.
- **Grau de INDICAÇÃO** e **Grau de ESPECIFICIDADE** [individualidade]. Correlacionando os aspectos da Sensibilidade e Especificidade com as Rubricas do repertório, um medicamento com pontuação 5 em uma rubrica com muitos medicamentos tem grande *Grau de Indicação* (sensibilidade) e pouco *Grau de especificidade*. Um medicamento com pontuação 5 em uma rubrica com único remédio, apresentaria grande Grau de Indicação (sensibilidade) e alto grau de especificidade.
7. Reprodutibilidade: a capacidade de serem reproduzidos é uma outra característica importante dos testes científicos, inclusive de uma boa anamnese. Diferentes instrumentos da anamnese (diferentes médicos) possuem níveis diferentes, acurácia e precisão.

A grade semiológica

- Distribuição dos sintomas na grade semiológica.

A escala cronosintomatológica

- **ATUAIS:** sintomas que representam o paciente hoje
- **A PARTIR DA DOENÇA:** sintomas que surgiram a partir do início da história de sua doença.
- **ETIOLÓGICO:** sintomas desencadeantes — o fator etiológico.
- **SUSCETIBILIDADE PRÉVIA À DOENÇA:** sintomas presentes antes do adoecer.
- **BIOPATOGRÁFICO:** sintomas constitucionais e caracterológicos constantes.
- **ANTECEDENTE FAMILIAR:** sintomas obtidos dos antecedentes familiares. Gravidez.

Os marcadores miasmáticos

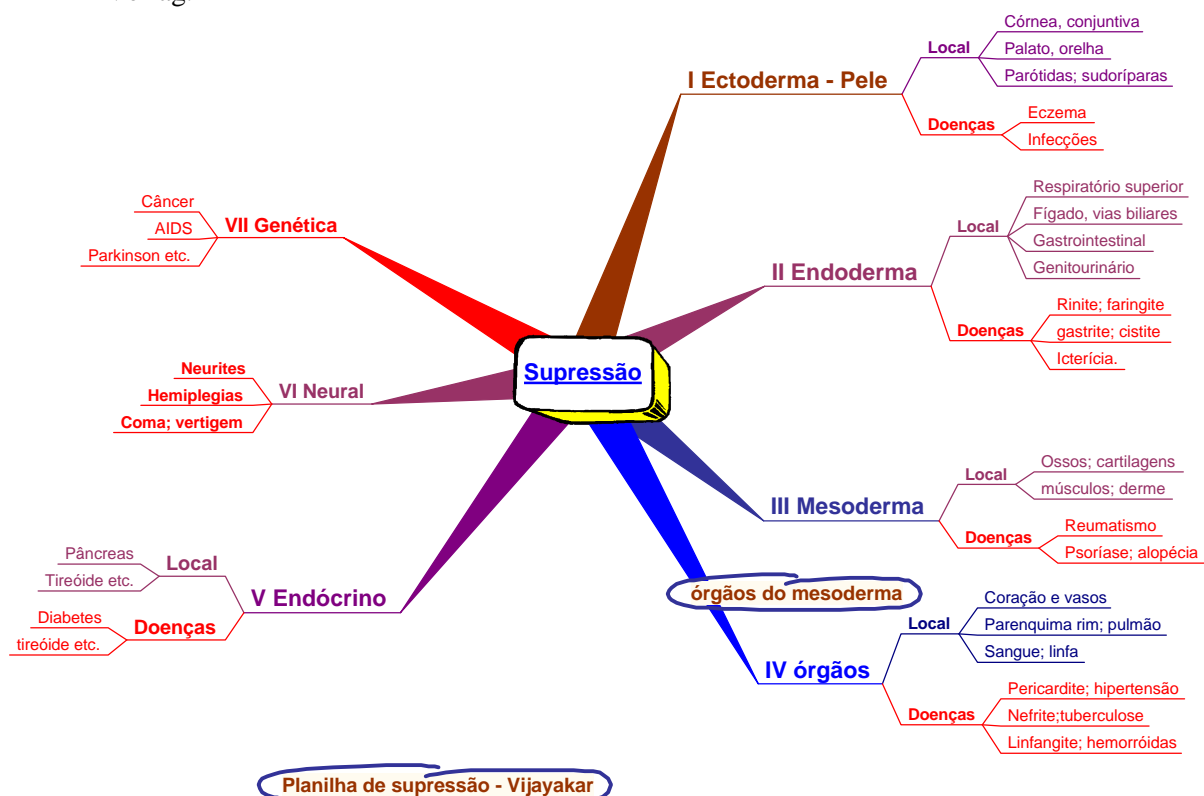
- Miasmas. Saúde e Enfermidade na prática clínica homeopática. Paulo Rosenbaum. Roca. 1998.
- Fundamentos da Homeopatia. Aldo Farias Dias. Editora Cultura Médica. 2000.

Identificar os marcadores miasmáticos.

	Psora	Sycosis	Syphilis
Etiologia e antecedentes			
Estado mental			
Sensações			
Modalidades			
Manifestações clínicas			

Tabela de supressão

- Predictive homeopathy. PART I. Theory of suppression. Dr. Prafull Vijayakar.
- Homotoxicologia. Enfermidade e cura com terapias antihomotóxicas. Hans-Heinrich Reckeweg. Verlag.



PERSPECTIVAS DA DOENÇA

ABORDAGENS

Fisiológica

- Pathophysiology of disease: an introduction to clinical medicine. Stephen J. McPhee. A Lange Medical Book. Prentice Hall International Inc. 1995.

A Patofisiologia pode ser definida como a fisiologia da doença, da função alterada ou distúrbio da função observada na doença que é produzida pela ação de um agente etiológico (ex. bactéria) nos tecidos ou órgãos suscetíveis. O termo patofisiologia enfatiza as alterações funcionais, distinguindo-se das alterações estruturais (patologia). A patofisiologia inclui também o estudo dos mecanismos subjacentes à doença. A patofisiologia difere da patogênese. A patogênese é o modo de origem ou do desenvolvimento de qualquer processo doentio (ex. o desenvolvimento da autoimunidade ao receptor do hormônio TSH.)

Psicossomática

- Transtorno psicossomático. D.W. Winnicott.
- Medicina psicossomática. A. Haynal. 3ª edição. Medsi. 2001.

A enfermidade no transtorno psicossomático não é o estado clínico expresso em termos de patologia somática ou funcionamento patológico (colite, asma, eczema crônico), mas sim a persistência de uma Cisão na organização do ego do paciente, ou de dissociações múltiplas, que constituem a verdadeira enfermidade.

Winnicott.

Homeopática

- §11 Wenn der Mensch erkrankt, so ist ursprünglich nur diese geistartige, in seinem Organism überall anwesende, selbstthätige Lebenskraft (Lebensprincip) durch den, dem Leben feindlichen, dynamischen (1) Einfluß eines krankmachenden Agens verstimmt; nur das zu einer solchen Innormalität verstimnte Lebensprincip, kann dem Organism die widrigen Empfindungen verleihen und ihn so zu regelwidrigen Thätigkeiten bestimmen, die wir Krankheit nennen, denn dieses, an sich unsichtbare und bloß an seinen Wirkungen im Organism erkennbare Kraftwesen, giebt seine krankhafte Verstimmung nur durch Aeüßerung von Krankheit in Gefühlen und Thätigkeiten, (die einzige, den Sinnen des Beobachters und Heilkünstlers zugekehrte Seite des Organisms), das ist, durch Krankheits-Symptomen zu erkennen und kann sie nicht anders zu erkennen geben.

§11 Quando o homem adocece, essa força vital imaterial de atividade própria, presente em toda parte no seu organismo (princípio vital), é a única, que inicialmente sofre a influência dinâmica (*) hostil à vida, dum agente morbígeno, é somente o princípio vital. perturbado por uma tal anormalidade, que pode fornecer ao organismo as sensações desagradáveis e impeli-lo, dessarte, a atividades irregulares a que chamamos doença; pois essa força invisível por si mesma e apenas reconhecível por seus efeitos no organismo, torna conhecida sua perturbação mórbida apenas pela manifestação de doença nas sensações e funções (as partes do organismo acessíveis aos sentidos do observador e médico), isto é, por sintomas mórbidos, e não pode torná-lo conhecido de outra maneira.

Kent: Now what is meant by "the sick?"

- *The doctrine of the vital force is not admitted by the teachers of physiology and, therefore, the homeopath sees that true physiology is not yet taught, for without the vital force, without simple substance, without the internal as well as the external, there can be no cause no relation between cause and effect.*
- *It is a man that is sick and to be restored to health, not his body, not the tissues.*

You will find many people who will say, "I am sick". They will enumerate pages of symptoms, pages of suffering. They look sick. But they tell you, "I have been to the most eminent physicians. I have had my chest examined. I have been to the neurologist. I have been to the cardiac specialist and have had my heart examined. The eye specialist has examined my eyes. (Kent, Lecture I)

Homeotóxica

- Homotoxicologia. Enfermidade e cura com terapias antihomotóxicas. Hans-Heinrich Reckeweg.

Todos os processos que denominamos enfermidades são, por uma parte, a expressão de medidas defensivas biologicamente necessárias contra homotoxinas endógenas e exógenas (fases de excreção, reação e deposição), e por outra parte, representam o esforço biologicamente necessário do organismo para compensar homotoxicológicos (fases de impregnação, degeneração e neoplasma) com o objetivo de preservar a vida tanto quanto possível. Reckeweg.

Antroposófica

- Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. Rudolf Steiner. Ita Wegman.

Uma certa forma de doença pode surgir quando o espiritual ou o anímico penetram demais no organismo, de modo que a auto-cura, ou não ocorre ou ocorre apenas lentamente.

Existe ainda um outro tipo de doença. A organização do Eu e o corpo astral podem estar impedidos de conseguir a ligação frouxa com a corporalidade, a qual na existência comum condiciona o sentir, o pensar e o querer independentes.

O organismo físico está permeado de um organismo etérico. O organismo físico apenas, jamais poderia provocar um processo de auto-cura. Este é desencadeado pelo organismo etérico. Dessa forma, podemos reconhecer a saúde como sendo um estado que tem sua origem no organismo etérico.

Esotérica

- La curacion esoterica. Alice A. Bailey. Tomo IV. Siete raios. Editorial fundacion Lucis.

Toda doença é resultante da vida espiritual inibida, e isso vale para todas as formas de vida em todos os reinos. A arte do curador consiste em liberar a alma, para que sua vida possa fluir através do conjunto de órgãos que constituem qualquer forma específica. (Lei I da cura esotérica)

Reich

- Somatopsicodinâmica das biopatias. Federico Navarro. Relume Dumara. 1991.

A definição de biopatia refere-se a todos os estados mórbidos dos quais a medicina oficial não reconhece a etiologia. Portanto, são biopatias todos os quadros patológicos sistêmicos e/ou degenerativos dos quais se conhece apenas a patogênese. Em todos estes processos encontramos um componente psicológico que termina, desencadeia ou influencia os aspectos biológicos. Wilhelm Reich define como biopatia toda patologia que tem origem em uma disfunção (no sentido de uma contração) do Sistema Nervoso Autônomo e altera toda a função biológica da pulsação plasmática do organismo. Federico Navarro.

Terapia de Vida Passada

- Cura profunda. A metodologia da terapia de vida passada. Hans TenDam. Summus editorial.

O terapeuta de vida passada é um terapeuta da regressão. Aceita que quando os pacientes retornam às causas, emergem experiências de aparentes vidas passadas, assim como também entre vidas e antes do nascimento. Isso pode parecer inacreditável para leigo, porém acontece, e o mais importante, pode curar as pessoas. Hans TeDam..

Com regressão ao passado queremos dizer: contatar o passado que carregamos agora. Não voltamos às experiências passadas e vidas passadas, mas ao passado retido, que carregamos agora. Não somos viajantes do tempo, mas detetives e cirurgiões em nossa própria videoteca.

Espírita

- Doenças da alma. Roberto Brólio. Editora Fé. 1997.
- Mediunidade de cura. Ramatis. Livraria Freitas Bastos.

Médico, não estarás circunscrito ao órgão enfermo, porque auscultarás, igualmente, a alma que sofre”. Emmanuel, em Seara dos Médiuns. Pg. 19, 5º parágrafo.

A doença como caminho

- A doença como caminho. Thorwald Dethlefsen. Rudiger Dhalke. Editora Cultrix.
- A doença como linguagem da alma. Thorwald Dethlefsen. Rudiger Dhalke. Editora Cultrix.

O doente não é uma vítima inocente de alguma imperfeição da natureza, mas que é de fato o autor da sua doença. Todo sintoma é um alerta da alma para uma carência essencial. A compreensão dos diversos sintomas clínicos abre um caminho novo para a conquista do autoconhecimento.

Autocura

- O poder curativo da mente. Tulku Thondup. Editora pensamento. 2000.
- Autocura Tântrica II. Lama Gangchen Rimpoche. Editora Gaia. 2001.
- Cura espontânea. Andrew Weil. Editora Rocco, 1996.

Se o sistema de cura é invisível ou difícil de ver a partir dos critérios da medicina clínica, sua existência é bem clara a partir de outros pontos de vista. Andrew Weil. Cap. 5. o sistema de cura.

Um curso em Milagres

- Um curso em milagres. Foundation for inner peace.
- Cura e Paz interior. Michael Dawson. Ed. Pensamento.

Toda doença provém da separação. Quando a separação é negada, ela desaparece. Pois se vai assim que a idéia que a trouxe é curada e substituída pela sanidade. T-26.VII.2:1.

Às vezes, a doença exerce um poder tão grande sobre a mente que deixa a pessoa temporariamente inacessível à Reconciliação (reparação de nossos erros. Nesse caso, pode ser mais sábio usar-se uma abordagem transigente da mente e do corpo, quando algo de fora (por exemplo, um comprimido) oferece uma crença provisória na cura. Isso porque a última coisa que pode ajudar a mente equivocada ou doente e a intensificação do medo. T20; T-2.IV:5-7

Ciência Cristã

- Ciência e Saúde. Com a chave das escrituras. Mary Baker Eddy.

A Ciência Cristã revela de modo incontestável que a Mente é Tudo-em-tudo e que as únicas realidades são a Mente e a idéia divinas. Esse grande fato, entretanto, não é visivelmente apoiado por evidências perceptíveis, até que seu Princípio divino seja demonstrado mediante a cura dos doentes, e assim provado absoluto e divino. Uma vez vista esta prova, não se pode chegar a nenhuma outra conclusão. Pg. 109.

A DESCOBERTA DO SER

Aldo Farias Dias

- Os 35 princípios em 7 atos

ATO I: O RELATÓRIO DO EXTRA TERRESTRE

- Transparência 1.1: (ET).

O ET saiu em missão para a Terra com o objetivo de elaborar um relatório da condição humana.

Relatório do Extra Terrestre

A condição humana

- Descrição dos princípios. Elaborar um MindMap com os princípios do relatório.

Princípio 01: A condição humana: angústia existencial

- Transparência 1.2: (angústia existencial)

Temos de fazer escolhas, sem nenhuma certeza de seus resultados – a única coisa de que podemos ter certeza é que enfrentamos uma vida de CULPA e ANSIEDADE. Heidegger.

Princípio 02: A cisão esquizofrênica

- Transparência 1.3: (Deus e Diabo na Terra do Futebol.)

Os seres humanos vivem um conflito básico esquizofrênico entre os opostos, simbolizados na temática universal da luta entre o bem o mal, o divino e o demoníaco.

Princípio 03: Tudo o que podem ver á a parede à sua frente

- Transparência 1.4: (o mito da caverna)

Os seres humanos estão aprisionados em seus próprios corpos, tendo por companhia apenas prisioneiros iguais a eles e todos são incapazes de discernir os seres reais um do outro, ou ao menos o próprio ser real. A experiência direta não é da realidade, mas do que está em suas mentes. Platão. O mito da caverna.

Princípio 04: O cisma filosófico

- Transparência 1.5: (Platão e Aristóteles.)

Esta cisão vai se refletir nos seus sistemas filosóficos, psicológicos, médicos, culturais etc. representados pela orientação Platônica, apontando para o céu e Aristotélica, apontando para a terra.

Princípio 05: Um olhar no Inferno humano

- Transparências 1.7 a 1.9. (a look into hell etc.)

A ignorância da unidade entre as mentes e de sua origem comum faz com que os homens aprisionem, escravizem, mutilem, torturem e assassinem o corpo dos demais.

Princípio 06: As atividades humanas são determinadas pelas emoções

- Transparência 1.10 (governado pelo coração).

O comportamento humano é determinado por suas emoções, desejos e paixões. A razão, escrava das paixões, só entra em jogo para assegurar esses desejos. David Hume

Princípio 07: as 48 leis do poder

- Transparência 1.11 (O sucesso do pecador.)

Os sete pecados capitais são a chave do êxito. O orgulho é imprescindível. Todas as pessoas bem sucedidas são orgulhosas. A arrogância é uma virtude. Empresário britânico.

O poder é um jogo. É preciso saber jogá-lo para conquistar o que se deseja na política, nos negócios, na vida pessoal e até na corte amorosa. Reis, políticos, generais, diplomatas e religiosos – assim como cortesãs, bandidos e charlatões – servem de base para as 48 leis que regem o poder e a influência sobre outras pessoas. As 48 leis do Poder. Robert Greene. Editora Rocco. 2000

Princípio 08: Os estágios da Existência

- Transparência 1.12 (a roda da existência).

A roda da vida ilustra tradicionalmente o cosmo budista. Ela mostra os Seis domínios da existência nos quais uma alma pode encarnar. Em torno do aro da roda vêm-se os 12 estados da existência, da ignorância à consciência, que determinam o ciclo da vida humana. No centro da roda estão as três faltas cardeais, ou venenos, da humanidade: desejo (representado por um galo), ódio (uma serpente) e ignorância (um porco).

Princípio 09: o Poder Transformador

- Transparência 1.13. (o dragão. Kundalini).

O dragão é um símbolo antigo da mais alta essência espiritual, incorporando a sabedoria, a força e o poder divino de transformação.

Princípio 10: A eterna busca da cura

- Transparência 1.14 e 1.15 (busca da cura. Foto de Hahnemann).

Ao longo da história da humanidade foram desenvolvidos vários métodos de cura. Em 1796 foi anunciado ao mundo o *Ensaio sobre um novo princípio...* por Samuel Hahnemann.

ATO II: ANATOMIA DO SER

O que há no homem para ser curado?

Princípio 11: constituição do ser humano

- Transparências 2.0 2.1 (Hahnumann. Cura do homem)



Concepções Filosóficas

- Alma Mente e corpo
- Espírito Perispírito alma
- Corpo Físico, Astral, Mental e Causal
- Sete princípios do Homem

Princípio 12: o Parágrafo 9 do Organon

- Transparências 2.2 (o que há para ser curado)

na SAÚDE, a FORÇA VITAL que dinamicamente anima o CORPO MATERIAL, governa com poder ilimitado e conserva as partes do organismo em harmoniosa operação vital, quanto às SENSACIONES e SENTIMENTOS e às FUNÇÕES, de modo que o ESPÍRITO DOTADO DE RAZÃO que habita em nós, possa empregar livremente estes instrumentos sãos para os mais ALTOS FINS DE NOSSA EXISTÊNCIA.

§9 do Organon.



A Estratégia de Seleção do Medicamento, isto é, ONDE BUSCAR A SIMILITUDE PARA PRESCREVER vai depender do OBJETIVO, da percepção do que é DIGNO DE CURAR em cada caso.

Princípio 13: os Três Níveis de Cura



- Transparências 2.2 a 2.7 (níveis de cura).
- NÍVEL CLÍNICO: sintomatologia clínica e nosológica.
- NÍVEL DIATÉSICO: *miasmático*. tendências às recidivas. adoecer, acalmia miasmática; Terreno mórbido. Imunidade.
- NÍVEL PESSOAL: estabilidade, realização, Equilíbrio e Transcendência!
 - **CONSCIÊNCIA:** correção da percepção. Real e Irreal. Conhecer. Identificação com o Ser. Mudança de *ATTITUDE VITAL*. *CURA DO ENTENDIMENTO*.
 - **VONTADE:** desejo; emoção; motivação; vontade. diminuição da suscetibilidade. Relações objetais. Sentimento de fraternidade. *CURA DA VONTADE*. *Superação da Culpa e Condenação*. Equanimidade. *CURA DA AFETIVIDADE*.
 - **MEMÓRIA:** Superação das mágoas, ódios e ressentimentos. Traumas. Ressaca. Postulados. Temporalidade. Instante presente. *CURA DA MEMÓRIA*.

- **ATIVIDADE:** Cura do desacordo entre a Vontade e o Entendimento. Motivação. Realização dos ALTOS FINS DA EXISTÊNCIA: Alegria e prazer. Riqueza material. Relações harmoniosas fraternas. Transcendência. **REALIZAÇÃO DO SER.**

Cura Clínica: primeiro Nível



- ... todas as partes do organismo em admirável e harmoniosa operação vital, tanto no que diz respeito às
- **SENSAÇÕES e SENTIMENTOS**
- como às **FUNÇÕES**, de modo que....

§9 Organon

Cura Miasmática: segundo nível



- Sensação de Bem estar físico e emocional.
- Equilíbrio emocional.
- Permanência do estado de saúde.
- Ausência de recidivas.
- Ausência de Metástases Mórbidas.
- Despertar espiritual: comprometimento com o desenvolvimento pessoal. (3º nível)

Como ocorre a cura?



- **OBSERVAÇÕES PROGNÓSTICAS E LEIS DE CURA**
- **OBSTÁCULOS e FACILITADORES**
- **CURA APARENTE x CURA REAL.**
- **INDÍCIOS** da cura
- **SUPRESSÃO:** piora do mental; recidivas e metástases

Cura da Pessoa: terceiro nível



... de agora em diante vou fazer **A MINHA VONTADE** e que **OS OUTROS QUE SE DANEM!**
Lucas em “O clone”.

NEIDISCH, HABSÜCHTIG, UNGENÜGSAM, GIERIG, MÖCHTE GERN ALLES ALLEIN HABEN

Invejoso, Avaro, Insatisfeito, Ambicioso, Quer ter tudo para si mesmo. Hah18 puls

Princípio 14: a origem do Sofrimento

- Transparências 2.8 a 2.13 (fotos)

Trividha dukha: o tríplice sofrimento.

O sofrimento origina-se de 3 fontes:

- do próprio indivíduo: (centro da roda tibetana. Desacordo entre a vontade e o entendimento. Ignorância do Ser.)
- dos outros seres criados: (o príncipe deste mundo material. A força ilusória do Mal.)
- dos espíritos: (obsessões e outras influências dos mundos espirituais.

ATO III: CONSCIÊNCIA

Penso logo existo



Princípio 15: Campo e Intencionalidade da Consciência

- Transparência 3.1 Entendimento
- A existência da consciência implica uma separação, em dois aspectos, da Unidade fundamental onisubjacente. Uma percepção da **LIMITAÇÃO** (ego) e a percepção do **OBJETO** (intencionalidade), que se atribui Significado. Polaridade entre o Real e o Irreal; a Percepção, o Conhecimento e a Ignorância.

QUESTÕES BÁSICAS: QUE É O MUNDO? QUEM SOU EU? QUEM SOMOS?

Princípio 16: Conteúdo da Consciência

- Transparência 3.2 (eneagrama). 3.3 (percepções). 3.4 (burka). 3.5 (velho na prancha). 3.6. (Buda)
- **DASEIN**. A Temática. Para que aspectos do mundo a minha consciência está aberta? O que ilumina no/do mundo?
- Consciência Corporal.
- Consciente. Sub-consciente. Inconsciente e Supra-Consciência.
- O mundo dos mitos, arquétipos, símbolos e significados.

Princípio 17: Identidade



Ele imagina que é um príncipe, Pensa-se distinguido; esbanja dinheiro; orgulho da sua posição. [Veratrum]

Princípio 18: Angústia Existencial

- Ameaça do Não Ser sobre o Ser: 1. Destino e Morte. 2. Culpa e Condenação. 3. Vacuidade e Insignificação.

Princípio 19: Insegurança e Medo ontológicos

Apenas o conhecimento de nossa natureza real espiritual nos livra da angústia e insegurança ontológica.

Nada Real pode ser ameaçado

Nada Irreal existe

Nisso está a Paz de Deus

ATO IV: VONTADE

Motivação



Princípio 20: as Escolhas do Homem

- Transparência 4.1 (Vontade)

As ações e a conduta do ego dependem do **LIVRE ARBÍTRIO** e da escolha que ele faz: gravitar para a Divindade ou para o animal em que reside, o homem de carne. Esta é a luta mental e espiritual descrita no Bhagavad Gita.

Princípio 21: Desejo e Vontade

- Transparência 4.2 (o centro da roda tibetana). Iluminados pela Ignorância/Conhecimento.
- ♦ **DESEJO**: tensão em direção a um objeto que se imagina fonte de satisfação. **VONTADE**: movimento pelo qual organizamos racionalmente os meios em vista de um fim. **MOTIVAÇÃO**: o que nos move a agir como agimos. **NECESSIDADE**: é uma falta essencialmente material, enquanto que o desejo é da ordem do existencial.

Motivadores profissionais

As pesquisas demonstram que a maioria das pessoas tem dois ou três motivadores, sendo apenas um deles básico. Trata-se do motivador principal que orienta o avanço na carreira e dá coerência a escolhas e decisões aparentemente desconexas.

Os nove motivadores profissionais são:

- Recompensa material: aparentar riqueza; posse de bens; padrão de vida elevado.
- Poder/influência: posição de controle sobre as pessoas; estar no comando; papel de liderança..
- Busca de sentido: fazer coisas que tenham valor em si mesmas; contribuir para a comunidade.
- Especialização: ter reputação de especialista; buscar nível elevado em área específica.
- Criatividade: almejar a inovação; fazer algo distintivamente diferente.
- Associação: procurar relacionamentos íntimos e significativos com as pessoas do trabalho.
- Autonomia: querer a independência; tomar decisões por conta própria; ser o próprio patrão.
- Segurança: buscar futuro previsível e consistente; segurança financeira; optar pelo mais seguro.
- Status: procurar ser amplamente reconhecido, admirado e respeitado pela comunidade.

Seja o melhor. (Be your Best). Clio editora. Editado por Steve Smith. Pg. 22.

Modelos psicanalíticos

- busca do **AMOR**.Freud. busca do **PODER**.Adler. busca do **SELF**.Jung.

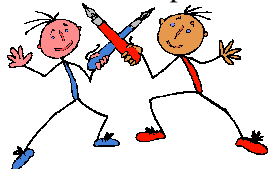
Aspiração da unidade

Sempre que no segredo do coração permanece a aspiração, ainda que muito sutil, de ser reconhecido como separado do todo; por mais superior que seja a origem das manifestações da atividade do homem, não terá a pureza da fonte donde procede...

Annie Besant.

Princípio 22: o encontro com o Outro

- Transparência 4.3 (o garoto). 4.4 (a inquisição).



as relações entre as consciências não são de puro amor e de reciprocidade. Quando duas consciências se encontram elas tendem a entrar em conflito entre si. As relações humanas são relações de puro prestígio, uma luta até a morte pelo reconhecimento de um pelo outro. Hegel. *Fenomenologia do Espírito*.

Princípio 23: a relação Eu-Tu

- Transparência 4.5. 4.6 4.7 (garotos, pessoas, 2 pessoas)

Se eu sou apenas para mim mesmo, o que sou eu?

E se não for agora, quando? (Hillel).

Toda vida atual é encontro “(Martin Buber).

Buber acreditava na existência de dois tipos básicos de relação, que chamamos Eu-Ele e Eu-Tu. Numa relação Eu-Ele, o outro é para nós um objeto, ou um meio para um fim. Num encontro Eu-Tu, o outro deixa de ser um objeto, e entramos num tipo mais profundo de relação.

Buber acreditava que a vida é uma vasta rede de relações em que estamos enleados. Em vez de pensar o sagrado como algo “para além”, Buber pensou-o como potencialmente presente em todas as relações. Nossa tarefa é aprender a ver com olhos sagrados, a ver através do Eu-Ele na realidade profunda do eu-Tu, para saber que o sagrado mora nas relações corriqueiras de nossa própria vida.

À sua maneira poética, Buber resumiu sua crença na onipresença do sagrado. Ele escreveu:

Em cada esfera, em tudo que se torna presente para nós, olhamos atentamente em direção à engrenagem do Eterno Tu; em cada qual o percebemos respirar; em cada Tu nos dirigimos ao eterno Tu; em cada esfera a seu modo.

Speak with honest words, coherently,
With candor, in a clear, harmonious voice.
Abandon partiality, rejection and attraction,
And speak with moderation, gently.

And catching sight of others, think
That it will be through them
That you will come to buddhahood.
So look on them with open, loving hearts.

Shantideva. *The Way of the Bodhisattva*. (*Bodhicharyavataara*).5.79,80.

O outro é a oportunidade e nossa cura. E é o testemunho de nossa cura.

Afeto

Os 3 venenos: o desejo, o ódio e a Ignorância (raiz dos outros dois).



Humor; Culpa; Angústia e Medo; Mágoa, pesar e ódio; Expressão; Sexualidade; Religiosidade;

ATO V: MEMÓRIA**O tempo é o coração da existência****Princípio 24: Temporalidade**

- Transparência 5.1 (memória).



O tempo é o coração da Existência. Passado. Presente. Futuro.

Nas patogenias se revelam pensamentos do passado e preocupações com o futuro que constituem o núcleo da temporalidade. O existencialismo atribui um grande valor à dimensão temporal da existência. O budismo enfatiza a impermanência das coisas e a doutrina da vacuidade.

O tempo existe apenas no sistema do ego não do SER. O tempo é impermanente e, portanto ilusório, não tem existência real. Só precisa de correção.

Na noite escura da alma, descrita por São João da Cruz está incluída a Memória, quando você se joga no abismo do Nada apoiado pela Fé e assistido pela Graça.

O tempo existe apenas no PENSAMENTO como nós e sementes cármicas prontas a se expressarem no tempo próprio.

Princípio 25: Angústia e culpa

- Transparência 5.3 (Prometeu. Culpa e Castigo) 5.4 (medo)

Angústia e culpa são fatores dominantes na vida dos seres humanos. Muitos afirmam que os mesmos são ainda mais poderosos e abismais que fome e amor. O próprio poder-se-sentir-culpado dos seres humanos permanece, em cada fenômeno de culpa, num estar-ocupado autóctone de originalidade e essência próprias. Medard Boss. Angústia Culpa e libertação. Livraria duas cidades.

MEDO: O medo é a indicação de que confiamos nas nossas forças e não em Deus. “O iluminado caminha sem Medo – pela Graça”. Joel Goldsmith

Princípio 26: Conflito, Trauma, Resíduos, Postulados de caráter

- Transparência 5.5 (meninos Israel e palestino) 5.6 (sofrimento)



Os traumas são provenientes de episódios concretos com começo e fim definidos. Exemplos de situações traumáticas:

- ♦ Abandono, perda, humilhação, injúria, acidente, afogamento, asfixia, assalto, assassinato, ataque, aprisionamento, cirurgia, estupro, execução, fogo, mutilação, passar fome, perseguição, ridículo, ser queimado, terror, tortura, suicídio.

Cargas emocionais: repugnância, medo, solidão, ódio, ciúme, inveja, vergonha, culpa, repulsa, desespero, raiva.

Cargas somáticas: sede, calor, frio, fome, câimbra, dor, imundície, exaustão, paralisia.

Cargas mentais do trauma podem ser: perda de consciência, mesmerização, descontrole, excentricidade, uso de drogas, fascinação, alucinação, hipnose, transe, exteriorização, paixão, perplexidade, anestesia. Elas atuam como complicadores na revivência do trauma.

resíduos

São o peso, os resíduos amorfos dos traumas. O ego não se fragmenta, mas fica reduzido, apertado, quase estagnado, por causa da longa fadiga, longa depressão, longa pressão, longo desapontamento.

- Cargas mentais: cinismo, desconfiança, dúvida, ignorância, incompreensão, insegurança, obstinação, rebeldia, suspeita, timidez, vazio.
- Cargas emocionais: depressão, desilusão, estar farto de, insatisfação, indiferença, irritação, infelicidade, melancolia, passividade, repulsão.
- Cargas somáticas: apatia, cansaço, deformidade, desconforto, feiúra.

Postulados de caráter

- CARÁTER É ESTRUTURA. o total de hábitos de pensamento, de sentimento e do modo de agir com os quais nos identificamos e formam parte da nossa auto-imagem.



Quando más experiências se repetem, quando traumas similares e resíduos se repetem ao longo da vida, eles estão ancorados num postulado de caráter. Um postulado mostra um mecanismo de adaptação conturbado. Todas as neuroses e muitas psicoses têm postulados. O orgulho está sempre ancorado em postulados, mas, às vezes, a humildade também.

Cada decisão gravada como “Eu jamais quero passar por isto de novo”, é um postulado. Os postulados definem a nós mesmos, outras pessoas e o mundo, mas no fim todos eles dizem alguma coisa sobre nós mesmos.

Frases que sugerem postulados.

- ♦ NÃO PERTENÇO ALUGAR ALGUM. AS PESSOAS TÊM CIÚME DE MIM. ESTOU SOZINHO. TODO MUNDO PODE IR PARA O INFERNO. NÃO CONFIO EM NINGUÉM. ISSO SEMPRE ACONTECE COMIGO. NÃO POSSO FAZER NADA, EU SOU ASSIM. QUERO QUE ME DEIXEM EM PAZ. NINGUÉM ME AMA. DEIXAM-ME LOUCO.

- ◆ SÓ POSSO CONTAR COMIGO. NINGUÉM ME NOTA. EU SIMPLEMENTE AMO AS PESSOAS. EU NÃO ACEITO AS SUJEIRAS DAS PESSOAS. MANTENHO MINHA BOCA FECHADA.

Frases recorrentes como “eu sou”, frequentemente sugerem um postulado.

Frases como “sempre, nunca, ninguém, todos”, são comumente chaves de resíduos ou postulados de caráter. Uma frase é um postulado somente se tiver uma grande carga.

A liberação de um postulado é sempre uma decisão consciente, aqui e agora. A reversão do postulado é a repetição, após a catarse, de uma nova frase, oposta. É efetiva, porém arriscada.

Pseudo-obsessões

São personalidades anteriores que vivem em torno de nós ou dentro de nós como se fossem outras pessoas. Elas sempre produzem instabilidade emocional.

Alienações

o sentimento geral de não sentir-se em casa, ser um estranho, alguém de fora.

Resíduos:

O ferimento cresce gradualmente, tornando a pessoa cansada, vagarosa, pesada e melancólica. As ressacas são uma consequência de não sermos nós mesmo por muito tempo. Muitos resultam de pressões contínuas ao ego. Vêm de situações que nos fazem sentir péssimos, sem que o ego desmorone totalmente.

- Adaptado para a homeopatia de: Hans TenDam. Cura Profunda. A metodologia da terapia de vida passada. Summus Editorial, 1997.

Este capítulo trata respectivamente, de cinco tipos de repercussões cármicas: Traumas (o tipo clássico), Resíduos (hangover), Postulados de Caráter, Pseudo-obsessões e Alienações.

Resumo do capítulo 3. Uma tipologia das repercussões cármicas.

Um Trauma abre uma fenda no ego. Uma Ressaca é uma hipoteca sobre o ego. Uma pseudo-obsessão significa um ego distribuído, articulado. Um postulado de caráter é um problema na estrutura do ego, uma identificação com um padrão de resposta particular. A Alienação é uma doença que devora a própria alma.

A menos que um paciente esteja pronto para liberar fixações primeiro e que o terapeuta saiba como fazê-lo, devemos começar com os Traumas, de preferência com os medos enfraquecedores. A ordem natural do tratamento é: Traumas, pseudo-obsessões, ressacas e postulados de caráter.

A reação básica da frustração é, de acordo com a maioria das teorias psicológicas, a agressão. Eu penso que a reação básica é primeiro a auto-piedade e somente em segundo lugar a agressão. Primeiro há uma reação de colapso, “coitado de mim”, e somente então emerge a reação, “que os outros que se danem”.

Princípio 27: a cura da temporalidade

- A CURA DA TEMPORALIDADE é a correção da Memória (thinking) do passado. Trazer a memória ao Presente e Perdoar a situação de des-amor e a pessoa que ofendemos ou nos ofendeu. No Altar do Espírito ao entregar a Deus o passado, Ele te corrige e libera a ti e a teu irmão.

ATO VI: ATIVIDADE

A arte da felicidade

Princípio 28: o supremo objetivo da vida

- Transparência 6.1 (atividade).



Para mim o próprio objetivo da vida é perseguir a felicidade.

Dalai Lama. Em A arte da Felicidade.

- A prevenção permanente dos três tipos de sofrimento é o supremo objetivo da vida. Filosofia Samkhya.

OS ALTOS FINS DA EXISTÊNCIA

1. **DHARMA**: virtude. Atuar com entendimento real. Integrando a identidade na Unidade e a vontade no Amor.
2. **ARTHA**: riqueza e prosperidade material – sem apego.
3. **KAMA**: alegria, prazer, felicidade. Compartilhada e expansiva.
4. **MOKSA**: a transcendência das 3 gunas. A liberação da Roda do Nascimento e Morte. A consciência de plena e clara luz. Bodhicitta. Motivação bodhisatva.

Princípio 29: Ética e Amor

- Transparência 6.2 (beijo da filha). 6.3 (criança abandonada).

DHARMA: virtude. Agir com entendimento real. Integrando a identidade na Unidade e a vontade no Amor.

A sensibilidade para com a condição do outro. A motivação bodhisatvica de servir ao outro. O desenvolvimento da compaixão. O atuar com ética, honestidade, verdade, paz e justiça.

Princípio 30: Alegria

- Transparência 6.4 (CanCan)

KAMA: alegria, prazer, felicidade. Compartilhada e expansiva.

O nosso convívio deve ser de alegria e nossa presença no mundo expansiva do amor que nos amou primeiro.

Princípio 31: Riqueza

- Transparência 6.5 (Maite) 6.6 (New York)

ARTHA: riqueza e prosperidade material – sem apego.

Princípio 32: o despertar da condição separada

- Transparência 6.7 a 6.10 (destruição das torres)

Percebendo a natureza transitória do prazer e dor das experiências humana o homem desperta para a solidariedade e para a necessidade da transcendência.

ATO VII: TRANSCENDÊNCIA

A descoberta do Ser

Princípio 33: a arte da Cura Espiritual

- Transparência 7.1 a 7.5

Geralmente, as pessoas que procuram tratamento espiritual já estão fazendo algum tipo de tratamento convencional ou alternativo.

Aproxima-se da cura com um intenso sentimento de Fé e Oração. Mas o verdadeiro milagre da cura se dá na consciência.

Ver. A arte da cura espiritual Joel S. Goldsmith. Editora Vozes.

Princípio 34: O caminho de volta para casa

- Transparência 7.6 a 7.9

MOKSA: a transcendência das 3 gunas. A liberação da Roda do Nascimento e Morte. A consciência de plena e clara luz. Bodhicitta. Motivação bodhisatva.

“Oh seres sensíveis que buscais a liberação, por que não abandonar o apego? Quando estiverdes tristes, deixai partir a causa da tristeza... quando desejardes, deixar partir o objeto do desejo. Sejais sempre desapegados de vosso ego. Desde que não existe o ego, não pode haver tristeza, nem desejo... O vento dos acontecimentos sopra sobre o vazio. Quem poderá te ferir?”

Princípio 35: O homem em Paz

Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós, é perfeito o seu Amor.

Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu de seu Espírito....

No Amor, não há temor; antes o Amor perfeito lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que tem não é perfeito no Amor. I João.

Deus é Luz e nele não há treva alguma.

Se dissermos que estamos em comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

Ma se caminhamos na luz, como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros... 5-7

Aquele que diz que está na luz, mas odeia seu irmão, ainda está nas trevas até agora.

O que ama seu irmão permanece na luz e nele não há ocasião de queda.

Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas; caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos. 9-11.

- Somos um universo unido. Sem limites físicos. Rendemos serviço a Deus sem cerimonial nem credo. Os iluminados caminham sem medo – pela Graça.
- Se o Senhor não construir a casa, inútil será o trabalho dos construtores. Salmo 127.

PHILOSOPHIA

Philosophia Perennis

Trividha-duhka-atyanta-nivrittih – Purusarthah.

A prevenção permanente dos três sofrimentos é o supremo objetivo da vida.

(3 tipos de sofrimentos: originados do próprio indivíduo, dos outros seres criados e pelos espíritos).

Desenvolvida durante milhares de anos, a filosofia perene é um tesouro de sabedoria acumulada da humanidade. Ampla em seu escopo, extrema em profundidade, oferece inúmeras percepções sobre a natureza da vida e do amor, saúde e felicidade, sofrimento e salvação. Em seu coração estão quatro afirmações fundamentais – na verdade observações, pois repousam em percepções diretas de praticantes espirituais de nível superior – sobre a realidade e a natureza humana.

- Há dois níveis de realidade. O primeiro é o reino diário que nos é familiar. O mundo dos objetos físicos e das criaturas vivas. Este é o reino que nos é acessível através da visão e do som e que é estudado por ciências como a física e a biologia. Mas sob esses fenômenos familiares está outro reino muito mais sutil e profundo: o reino do conhecimento, do Espírito, Mente ou Tao. Este mundo não pode ser conhecido pelos sentidos físicos, e só indiretamente através dos instrumentos físicos da ciência. Além disso, esse reino cria e abraça o reino físico e é a sua Fonte. Esse domínio não é limitado por espaço ou tempo ou leis físicas, pois cria espaço, tempo e leis físicas, e, portanto, não tem limites e é infinito, intemporal e eterno.
- Os seres humanos partilham os dois reinos. Não somos seres apenas físicos, somos também seres espirituais.
- Os seres humanos reconhecem a centelha divina e o campo sagrado que é sua Fonte.
- A quarta afirmação da filosofia perene pe que a compreensão da natureza humana é o bem supremo: a meta mais alta e o bem supremo da existência humana.

As sete práticas perenes são:

- Transformar a motivação: reduzir o anseio e encontrar o desejo da alma.
- Cultivar a sabedoria emocional: curar o coração e aprender a amar.
- Viver com ética: sentir-se bem na prática do bem.
- Concentrar e acalmar a mente.
- Despertar a visão espiritual: ver com clareza e reconhecer o sagrado em todas as coisas.
- Cultivar a inteligência espiritual: desenvolver a sabedoria e entender a vida.
- Expressar o espírito na ação: abraçar a generosidade e a alegria de servir.

Espiritualidade essencial. Roger Walsh. Ed. QualityMark.

AS QUATRO NOBRES VERDADES

- As quatro nobres verdades são o coração do Dharma budista.
- A VIDA É DIFÍCIL. CONTÉM MUITO SOFRIMENTO.
- A CAUSA DO SOFRIMENTO É O APEGO, O DESEJO E A AVERSÃO ORIGINADAS DA IGNORÂNCIA QUE NOS IMPEDE DE PERCEBER NOSSA NATUREZA REAL.
- AS POSSIBILIDADES DA LIBERTAÇÃO DAS DIFICULDADES EXISTEM PARA QUALQUER PESSOA QUE DESEJAR.
- O MEIO DE OBTER A LIBERTAÇÃO É O CAMINHO ÓCTUPLE. (CORRETAS - VISÃO; PENSAMENTO; FALA; AÇÃO; VIDA; ESFORÇO; MENTE E SAMADHI)

PHILOSOPHIA PERENNIS – a expressão foi cunhada por Leibniz; mas a coisa – a metafísica, que reconhece uma realidade divina substancial no mundo das coisas, das vidas e das mentes; a psicologia, que encontra na alma algo semelhante à Realidade divina ou idêntica a ela, a ética, que coloca o termo final do homem no conhecimento do Fundamento imanente e transcendente de todo ser – , a coisa é imemorial e universal. Encontramos rudimentos da filosofia perene no saber tradicional de povos primitivos em todas as nações do mundo. Aldous Huxley. A Filosofia perene.

SANATANA-DHARMA: significa a religião eterna

PSYCHOLOGIA

- Quem é Você? 101 Maneiras de se ver a si mesmo. Malcom Godwin. Ed. Pensamento.

Para refletir

- Contribuição de Rafael Melsert.



The Ten Teachings Shared by All Religions

1. **ONE GOD** "The Lord is our God, The Lord is One" - Shema, Hebrew Prayer "Allah is One" - Koran, 112:1 "The One is Lord of all the moves" - Rig Veda III.54.8 (Hinduism) "There is only One God." -Chief Seattle
2. **GOD IS EVERYWHERE** "I fill the Heaven and the Earth." - the Bible, Jer 23:24 "The whole world is Brahman." - the Upanishads (Hinduism) "How majestic is your presence in all the earth!" the Bible, Psalm 8 "We think of Tirawa (God) as in everything" Lenape Indian interview
3. **GOD IS LIGHT** "God is Light, and in Him is no darkness at all." - the Bible 1John 1:5 "All things appear, illumined by Brahman's Light." - the Upanishads "Allah's light illumines all Heaven and Earth." - Koran 24:35
4. **THE EXISTENCE OF THE SOUL** "Fear not them which are able to kill the body but not able to kill the soul" - Bible, Matthew 10:20 "A soul will not die" Koran 3:145 "For the soul there is never birth nor death. It is not slain when the body is slain" - Bhagavad Gita (Hinduism) "And it came to pass, as her soul was departing, (for she died)"- Bible, Genesis 35:18
5. **GOD IS INSIDE OF US** "We know that He dwell in us because he has given us of his Spirit." - Bible 1John 13 "God dwelleth in all hearts" - Bhagavad Gita "The One God is hidden in all living things" - the Upanishads (Hinduism) "All animals have power because the Great Spirit dwells in all of them" - Lame Deer, Sioux Chief "The Kingdom of God is within you." - Jesus "He to whom you pray is nearer than the neck of your camel." - Mohammed
6. **SPIRITUAL KNOWLEDGE IS OBTAINABLE** "Take heed of the Living One while you are alive, lest you die and seek to see Him, and be unable to do so." - Jesus, Gospel of Thomas "All who dwell on earth may find you" - Jewish Prayer Book "True knowledge can only be attained by a human being." - Krishna "Seek knowledge from the cradle to the grave" - Mohammed "The sage who is intent on yoga comes to Brahman without long delay" -Bhagavad-gita "Search with sincerity and in the end you will find the truth." Buddha "If thou seekest hidden treasures, thou shall find the knowledge of God" -Bible, Proverbs
7. **GOD'S NAME:** "I AM" Although all religions have different native languages, most contain similar teachings about God's name. Many of them tell us that God's name can't actually be pronounced, or that giving God a name is like putting a limit on something that is limitless. As well, many of the religions have several names for God. One name that the religions share is the phrase "I AM." This is shown in Exodus 3:14 and John 8:58 of the Bible, and in the Shatapatha Brahmana of the Hindu faith. The sacred word soham for Hindus is translated as "I am that I am," the exact same phrase as in Exodus 3:14.
8. **COMPASSION AND RESPECT FOR EVERYONE** "All beings long for happiness. Therefore extend thy compassion to all. He who wishes his own happiness, let him cultivate goodwill towards all the world" - Buddha "Love your enemies. Bless them that curse you. For if you love only those that love you, what reward have ye?" -Jesus "Judge everybody favorably" - the Talmud (Jewish sacred book)
9. **MORALS:** Don't Lie, Steal, Commit Adultery, Covet The Ten Commandments, the Ten Precepts of the Buddha, and verse 16:1 of the Bhagavad-gita all clearly state these moralistic teachings.
10. **ALL OF HUMANITY IS UNITED** "God hath made of one blood all nations that dwell upon the face of the Earth" - Bible, Acts 17:16 "All creatures are members of the one family of God" - Mohammed "Human beings, all, are as head, arms, trunk, and legs unto one another" - The Vedas "One thing we know. All men are brothers" - Chief Seattle "All people are your children, whatever their belief, whatever their shade of skin" - Jewish prayer book

Até o Próximo Workshop Amigos!

Aldo Farias Dias

ॐ Om Namah Shivaya ॐ

m! [mhœ vy